



Veículo: O Liberal		
Data: 29/05/2018	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Narramazônia		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Encontro com a verdadeira Amazônia

Círculo de saberes organizado pela UFPA e Unama debate as narrativas da região

A região amazônica é vítima de diversos atravessamentos preconceituosos e, para os que estão fora da realidade cotidiana, trata-se de um espaço da solidão, do exótico, do não saber, representada de forma equivocada, ignorante, fruto do desconhecimento. Essas são as razões que, na avaliação do professor doutor Paulo Nunes, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPCLC/Unama), justificam a realização do I Círculo de Saberes Narramazônia, hoje e amanhã, que reúne estudantes de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e demais interessados em discutir e refletir sobre a construção de narrativas sobre e da Amazônia, por meio de conferência, mesas-redondas, rodas de conversa, performances e programação cultural. O evento é realizado em parceria, entre a UFPA e a Unama, com apoio do Sesc Boulevard. “É importante discutir a narrativa da e na Amazônia para que se estabeleça um diálogo denso que dê conta de nossas narratividades, da diversidade cultural que é representada nas mídias e na literatura”, diz Nunes.

Sob a coordenação dele e das professoras Alda Costa e Vânia Torres,

da UFPA, o I Círculo de Saberes quer formar gerações de professores, jornalistas, publicitários, pesquisadores e leitores capacitados para agir no cotidiano das instituições sociais da região. “Como narrar é uma das mais importantes formas de comunicar-se, é fundamental estudar teóricos que deem conta das nossas narrativas”, diz ele.

A parceria entre a UFPA e a Unama soma dois anos de atividades e Paulo Nunes enumera como avanços a troca de saberes, o diálogo entre a Comunicação Social (sobretudo o Jornalismo) com Letras, como exercício cotidiano da interdisciplinaridade; além do conhecimento de estudiosos da narrativa, como Vladmir Propp, Mircea Eliade, Luiz Gonzaga Motta, Kátia Canton e Mikail Bakhtin, que, segundo ele, ajudam a associar conteúdo teórico denso com as singularidades dos modos de narrar na Amazônia paraense.

O evento prevê, entre várias outras atividades, uma roda de conversa sobre a Academia do Peixe Frito, confraria informal de literatos e jornalistas, como Bruno de Menezes e Jacques Flores, que se reunia nas barracas do Ver-o-Peso. Para Paulo Nunes, a Academia do Peixe Frito não teve o papel de destaque que merece. “Vemos a obra de Jaques Flores, De Campos Ribeiro, Rodrigues Pinajé, Dalcídio Jurandir e Bruno de Menezes de modo isolado. Mas nossas pesquisas têm demonstrado que eles agiram como um grupo forte, de atuação profícua no Jornalismo e na Literatura, foram engajados, defen-

deram a negritude e as vozes das periferias, que até então não tinham o protagonismo reconhecido. Bruno de Menezes é o grande líder, não é à toa que eles o respeitavam como o grande farol do movimento. Sem eles, nossa cultura teria sido bem mais pobre, pois teríamos subtraído uma intensa forma de fazer arte, de fazer política, sem respeito à diversidade das diásporas africanas que deram grande construção, como atesta o mestre Vicente Salles em diversos estudos que viraram livros”.

A roda de conversa terá a participação de Marília Menezes, poeta, escritora e filha de Bruno de Menezes, que, na ocasião, disponibilizará ao público livro recém-impresso, com três poemas distinguidos com o primeiro lugar em recentes concursos da Academia Paraense de Letras, e os três poemas que Bruno de Menezes escreveu sobre Belém, o último deles inacabado, com sua morte em Manaus, em 1963. No livro está o poema de Marília, “A Academia do Peixe Frito”, em que ela traça um vívido testemunho sobre a confraria.

✓ Serviço

I Círculo de Saberes do Narramazônia

→ **Data:** hoje, 29, de 8h às 19h e amanhã, 30, de 9h às 13h

→ **Local:** Sesc Boulevard (Castilhos França, 522/523 - Campina)